

História das Artes Visuais  
do Litoral do Paraná  
Da Arte Primitiva aos Artistas Modernos

Luciana Ferreira

# «História das Artes Visuais do Litoral do Paraná»

Da Arte Primitiva aos Artistas Modernos

Luciana Ferreira

Colaboradores: Carla Beatriz Franco Ruschmann

Marcos de Vasconcellos Gernet

O homem primitivo tentava circunscrever, organizar e dominar seu mundo através dos desenhos que fazia nas cavernas. Milênios depois, o homem contemporâneo, ampliando a mesma busca, tem com seu antepassado pelo menos uma afinidade: a percepção de que uma imagem pode resumir descobertas.

*Luiz Alberto Vieira Dias*

## DADOS TÉCNICOS

Autor: Luciana Ferreira  
Colaboradores: Carla Beatriz Franco Ruschmann  
Marcos de Vasconcellos Gernet

Projeto gráfico: Luciana Ferreira  
Diagramação e arte final: Luciana Ferreira  
Copyright©: Luciana Ferreira  
Capa: Luciana Ferreira  
Ilustrações: Maria Emanuele Bastos Fernandes, páginas: 33, 34 e 36;  
Mylena Letícia Gonçalves Bittencourt, páginas: 18, 20, 21 e 26;  
Davi Lucas München, páginas: 13, 27, 29, 35 e 37.

Projeto de Extensão «Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais», UFPR, Setor Litoral.  
Coordenadora: Carla Beatriz Franco Ruschmann  
Participação: Luciana Ferreira  
Equipe Bolsistas: Bianca Natalie Possiede, Cynthia Faria Oliveira, Elencristina Schneider, Davi Lucas München, Maria Emanuele Bastos Fernandes, Mylena Letícia Gonçalves Bittencourt

e-mail: projetocvav@gmail.com

### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

F383h Ferreira, Luciana  
História das artes visuais do litoral do Paraná: da arte primitiva aos artistas modernos / Luciana Ferreira, colaboradores: Carla Beatriz Franco Ruschmann Marcos de Vasconcellos Gernet - Matinhos, PR: Projeto de extensão conhecendo e vivenciando as artes visuais, 2021.  
60p.: il.

ISBN 978-65-89713-20-3

1. Artes visuais - história. 2. Litoral do Paraná. 3.I. Título.

CDD - 709

Maikon Patrick Garcia CRB-9/1681

Agosto de 2021

## AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS ESPECIAIS

Agradeço especialmente a toda equipe de bolsistas do Projeto de Extensão «Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais», da UFPR Setor Litoral; ao pesquisador Marcos de Vasconcellos Gernet; aos pesquisadores artistas Beni Moura e André Serafim; ao inestimável auxílio e colaboração da Professora Carla Ruschmann; aos professores do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral, pelo apoio dado à proposta do Edital e; ao apoio incondicional de Juliana Quadros, também professora e pesquisadora da UFPR, Setor Litoral.

Agradeço, sobretudo e imensamente, a ajuda de diferentes instituições e museus do Paraná, pela cooperação indispensável e pela autorização do uso das imagens das obras de arte utilizadas neste livro.

Especialmente a Luiz Gustavo Vidal Pinto e Vinicio Costa Bruni do **MUSEU ALFREDO ANDERSEN**; a Felipe Pires Villas Boas do **MUSEU PARANAENSE** (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA); a Samuel Lago da **CASA JOÃO TURIN** (e ao fotógrafo, Maringás Maciel); a Priscila Honório do **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ**; a Gabriel Serratto Paris da **CASA DA MEMÓRIA DE CURITIBA**; a Melissa S. Reinehr do **CENTRO CULTURAL HUMAITÁ**, e a Rodrigo Basile, da Fundação **BIBLIOTECA NACIONAL/Biblioteca Nacional Digital**.

## APRESENTAÇÃO

Este livro infantojuvenil, que versa sobre as Artes Visuais desenvolvidas no litoral do Paraná, é resultado de diversas pesquisas e estudos da autora e dos colaboradores participantes. Além disso, este processo, resulta da participação profícua e exitosa de diversos estudantes bolsistas do Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”, que atuaram ativamente nesta pesquisa e no levantamento de material imagético, assim como na produção das ilustrações deste livro.

Decidimos por realizar esta publicação, partindo da constatação do reduzido número de obras publicadas especificamente sobre a história da arte do litoral paranaense, principalmente daquelas voltadas para o público infantojuvenil. São escassas também as fontes bibliográficas, que tratam desta temática, voltadas para utilização pedagógica em sala de aula. Isto significa provavelmente que pouco se conhece e se discute sobre a arte do litoral paranaense. E que o ensino deste conteúdo pouco acontece também nas escolas: problemática intrinsecamente ligada às questões do ensino-aprendizagem em Artes no Brasil.

Nosso desejo é o de poder contribuir, na aproximação: arte do litoral do Paraná / leitor; entendendo como leitores: estudantes, professores, artistas, educadores e interessados pelo material - singelo e fluido - que aqui apresentamos.

## SUMÁRIO

06 ARTE PRIMITIVA

12 OS SAMBAQUIS

18 OS GRUPOS CERAMISTAS

20 OS PRIMEIROS EXPLORADORES

24 OS ARTISTAS VIAJANTES

32 A ARTE E OS ARTISTAS DE PARANAGUÁ

38 ALFREDO ANDERSEN, «O PAI DA PINTURA PARANAENSE»

44 OS DISCÍPULOS DE ALFREDO ANDERSEN

52 LANGE DE MORRETES, JOÃO TURIN E O PARANISMO

54 DIFERENTES ARTISTAS QUE RETRATARAM O LITORAL DO PARANÁ

56 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO LITORAL PARANAENSE



# ARTE PRIMITIVA

zoólito

A **ARTE** sempre acompanhou os

seres humanos em sua jornada pelo planeta Terra: desde a pré-história até os dias de hoje, em todas as regiões do mundo é possível encontrar representações artísticas, realizadas por homens e mulheres.

Diferentes pesquisadores já comprovaram que existem representações artísticas, no Paraná, desde a pré-história.

## VOCÊ QUER CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO?

1 - **MAE** Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR / Paranaguá.  
Endereço: Rua Quinze de Novembro, 575. Centro Histórico, Paranaguá, PR.

6



zoólito

As representações artísticas primitivas se chamam:

## ARTE RUPESTRE

A Arte Rupestre se caracteriza por **DESENHOS**, **PINTURAS** e **GRAVURAS** realizadas no interior de grutas e cavernas e também em outras superfícies rochosas, inclusive em áreas externas (expostas ao ar livre). Existem também **ESCULTURAS** rupestres realizadas pelos povos pré-históricos. Os temas da arte rupestre geralmente estão relacionados com a caça, a vida cotidiana e com as diferentes formas abstratas.

No Brasil, encontra-se um dos mais importantes **sítios arqueológicos** do mundo. Ele fica na **Serra da Capivara**, no Piauí e possui vários vestígios da produção da **ARTE PRIMITIVA**

7

# GRAVURAS RUPESTRES

LITORAL DO PARANÁ

Nas rochas da **PRAIA**

**MANSA** em **CAIOBÁ**,

**MATINHOS**, são

encontradas muitas

gravuras realizadas pelos

homens primitivos

Rochas gravadas  
no período primitivo.  
Fotos: Marcos Gernet



## As GRAVURAS RUPESTRES

eram talhadas nas pedras com o uso de instrumentos pontiagudos e duros como ossos, pedras e madeiras.

\* Não foram registradas, ainda, **PINTURAS RUPESTRES** no litoral do Paraná - apenas **INSCRIÇÕES RUPESTRES** realizadas em formas abstratas

### CURIOSIDADES SOBREA PINTURA RUPESTRE

Você sabia que as **TINTAS** utilizadas pelos homens pré-históricos eram produzidas a partir de vários materiais encontrados na natureza? Argilas, minerais, carvão, ossos carbonizados, frutos e flores eram misturados à claras de ovos, sangue, excrementos (principalmente de morcegos), gordura animal ou à ceras e resinas vegetais!!

# ESCULTURAS RUPESTRES

LITORAL DO PARANÁ

ZOÓLITOS E ZOÓSTEOS: ESCULTURAS EM FORMAS DE ANIMAIS



A



A



A



B

A – zoósteos (esculturas de animais realizadas a partir de ossos de baleias)

B - zoólitos (esculturas de animais realizadas a partir de rochas)

Fotos: Marcos Gernet / MASJ Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville



A finalidade dos **ZOÓLITOS** e **ZOÓSTEOS** é desconhecida. Uma das teorias é a de que seriam peças místico-religiosas. Isto porque são frequentemente encontrados em locais de sepultamento, nos **SAMBAQUIS**.

Na verdade, ninguém sabe ao certo o **SIGNIFICADO** da **ARTE PRÉ-HISTÓRICA** mas acredita-se que ela esteja ligada a rituais de caça e de magia ou até mesmo, à sinalização de posse territorial.

# OS SAMBAQUIS

LITORAL DO PARANÁ

Muito antes da chegada dos portugueses e dos espanhóis, as terras brasileiras já eram habitadas por grupos indígenas de diferentes etnias. Quando os europeus chegaram, viviam aqui milhões de indivíduos que falavam, aproximadamente, 1500 línguas diferentes.

Em terras paranaenses verifica-se a presença de seres humanos há mais de 6000 anos. Comprova-se este fato pela presença de um grande número de **SAMBAQUIS** em nosso litoral.



# Mas afinal, o que são os SAMBAQUIS?



Estudar os **SAMBAQUIS** nos ajuda a compreender como viviam os seres humanos. Qual comida preferiam, como sepultavam seus mortos, como caçavam, entre muitas outras coisas!

Os **SAMBAQUIS** são encontrados em todo Brasil. O maior sambaqui paranaense é o do **GUARAGUAÇU**, localizado em **PONTAL DO PARANÁ**. Em Tupi-Guarani, **SAMBAQUI** significa: **AMONTOADO DE CONCHAS!**

São sítios arqueológicos\* onde populações indígenas acamparam ou moraram para explorar os recursos alimentares. Os **SAMBAQUIS** se formaram pelo acúmulo de grande quantidade de conchas de moluscos, restos de peixes e de outros animais, ferramentas, esqueletos humanos, estruturas usadas para habitação e restos de fogueiras. Estas formações podem alcançar mais de 30 metros de altura!

\* **SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:** locais onde é possível encontrar evidências de atividades humanas (artes, construções, túmulos, artefatos) que representam diferentes momentos históricos. Existem sítios arqueológicos no mundo todo!

Fotos: Marcos Gernet



Os locais onde eram confeccionados os instrumentos, as ferramentas e os objetos primitivos são chamados de

## OFICINAS LÍTICAS

Existem 2 tipos de oficinas líticas:

**BACIAS DE POLIMENTO e AFIADORES/AMOLADORES**



Oficinas Líticas do tipo Bacias de Polimento encontradas na Ilha da Sepultura, na baía de Guaratuba, litoral do Paraná. Foto: Marcos Gernet

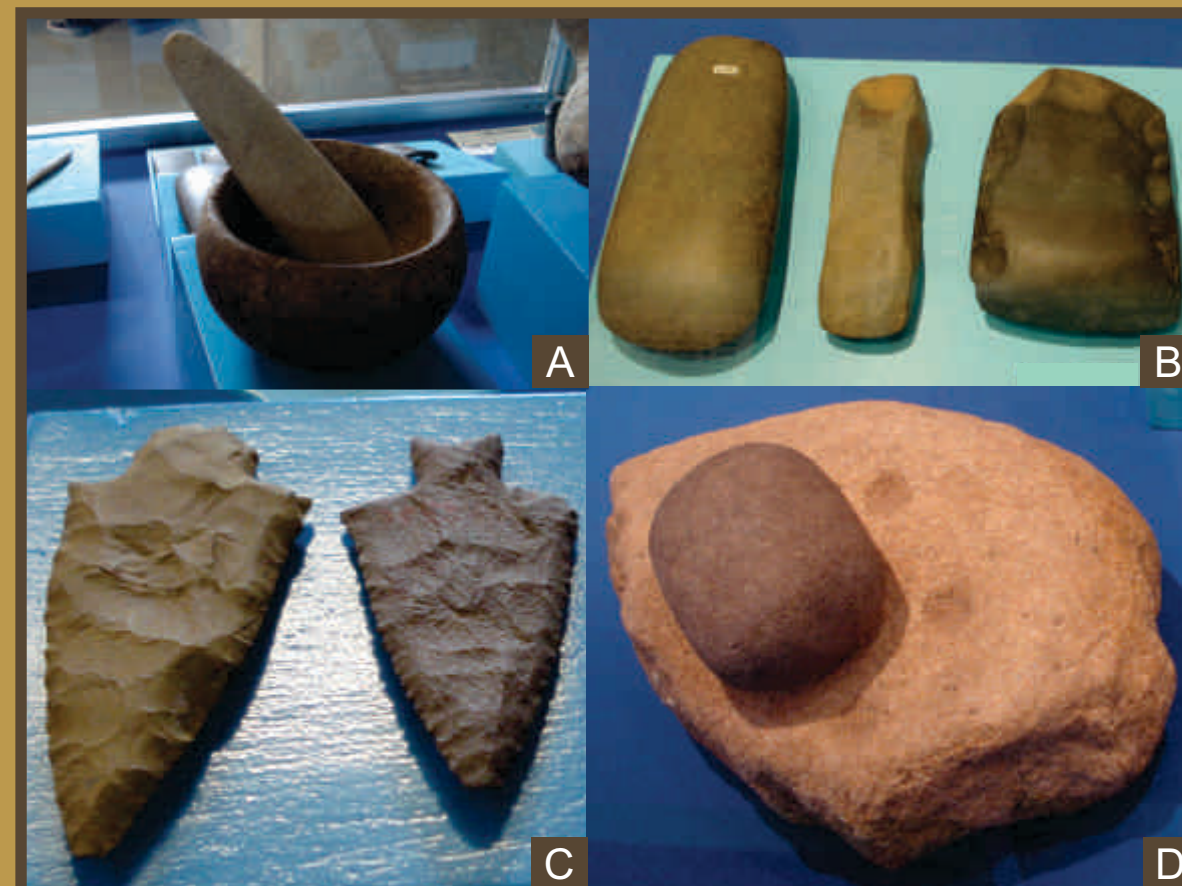
Diferentes objetos eram confeccionados nas

## OFICINAS LÍTICAS.

Diversas também eram suas funções. Entre estes objetos estão:

as pontas de flechas, os pilões e as machadinhas de pedras.

As oficinas líticas são encontradas no litoral de todo o Brasil.



Objetos do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville: A - pilão; B - lâminas de machado; C - pontas de flecha; D - quebra coquinhos. Fotos: Marcos Gernet

# OS GRUPOS CERAMISTAS

LITORAL DO PARANÁ

Com o desaparecimento gradativo dos homens e mulheres dos **SAMBAQUIS** foi se estabelecendo no litoral paranaense os chamados **GRUPOS CERAMISTAS**.

Fragmentos de Cerâmicas Pré-coloniais do Litoral do Paraná.

Variadas ornamentações faziam parte das peças produzidas.



## IGAÇABAS OU URNAS FUNERÁRIAS

Os grupos indígenas CERAMISTAS eram horticultores e produziam objetos de cerâmica com diferentes e variadas ornamentações. Estes objetos eram utilizados para o armazenamento e preparo de alimentos. Entre alguns grupos CERAMISTAS eram produzidas as chamadas **IGAÇABAS**. As igaçabas eram recipientes feitos de barro utilizados para diversos fins e também como **URNAS FUNERÁRIAS**: recipientes utilizados para depositar restos mortais.



ARTE PRIMITIVA

### QUER CONHECER MAIS??!!

- 1 - **MAE Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR**. Endereço: Rua Quinze de Novembro, 575. Centro Histórico, Paranaguá, Paraná.
- 2 - **MASJ Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville**. Endereço: Rua Dona Francisca, n. 600 - Centro, Joinville, Santa Catarina.
- 3 - **MUPA Museu Paranaense**. Rua Kellers, 289 - Alto São Francisco Curitiba, Paraná.
- 4 - **MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI**. Endereço: Rua Esteves Júnior, 711. Centro, Florianópolis, Santa Catarina.

# OS PRIMEIROS EXPLORADORES

LITORAL DO PARANÁ

Entre 1500 e 1530, chegaram ao litoral do Paraná os primeiros exploradores estrangeiros. Espanhóis, portugueses e alemães foram aqueles que inicialmente adentraram na Baía de Paranaguá. Entretanto, nesta época, milhares de indígenas já viviam aqui. Os exploradores massacraram estes povos e destruíram grande parte da cultura por eles produzida.

Todo o litoral foi percorrido por exploradores, desbravadores, faiscadores de ouro e jesuítas que desejavam evangelizar os indígenas que aqui habitavam. Essas andanças transpunham a Serra do Mar e eram feitas através dos caminhos coloniais (antigas trilhas indígenas). É o caso do «CAMINHO DA GRACIOSA», aberto em 1721 pelo Ouvidor Rafael Pires Pardiniho.

A Cerâmica de Contato agregou características de 3 grupos culturais:  
O INDÍGENA,  
O AFRICANO E  
O EUROPEU

## CERÂMICA DE CONTATO OU CERÂMICA NEOBRASILEIRA

O compartilhamento do território fez surgir novos e interessantes artefatos culturais. Temos como exemplo, a denominada Cerâmica de contato ou Cerâmica Neobrasileira. Ela recebeu este nome pois reunia características ornamentais, fruto do contato cultural entre indígenas, europeus e africanos.



Fragmentos de Cerâmicas Neobrasileira e suas diferentes ornamentações. Fotos: Marcos Gernet.

## A primeira GRAVURA sobre o litoral do Paraná

A partir dos relatos do explorador alemão Hans Staden, foram produzidas as primeiras imagens do litoral paranaense.

Segundo relatos do próprio Hans Staden, em 1548, a embarcação em que viajava foi arrastada para a barra da ilha denominada "SUPRAWA", atual **SUPERAGÜI**

As imagens, realizadas por um gravador/artista anônimo, foram feitas na técnica da **XILOGRAVURA**

**GRAVURA** é o termo utilizado para nomear um conjunto de **técnicas artísticas** utilizadas para **PRODUZIR E PRINCIPALMENTE REPRODUZIR/COPIAR imagens** - a partir de incisões, corrosões e talhos (realizados com instrumentos e materiais especiais) - sobre diferentes matrizes - como a **MADEIRA**, a **PEDRA** ou o **METAL**.

A GRAVURA FOI UMA DAS PRIMEIRAS TÉCNICAS A PERMITIR A REPRODUÇÃO DE IMAGENS IDÊNTICAS



### Baía de Paranaguá

Xilogravura do livro de relatos de Hans Staden, 1557

# OS ARTISTAS VIAJANTES

LITORAL DO PARANÁ



Vista de Paranaguá a 3 léguas de distância. Jean Baptiste Debret.

Entre os exploradores e viajantes que vieram para o litoral do Paraná, haviam artistas que retratavam a fauna, a flora, a paisagem e os habitantes dos lugares por onde passavam.

Em algumas viagens eram enviados artistas contratados, especialmente para desenhar e pintar as características dos lugares.

Estes artistas acabaram também criando os primeiros mapas do litoral do Paraná e de muitas outras regiões brasileiras. As viagens, que serviam para conhecer o mundo, chamavam-se «VIAGENS CIENTÍFICAS» ou «EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS».



Os artistas viajantes retrataram o Brasil através de pinturas, desenhos, aquarelas e gravuras.

Pintaram as cenas do cotidiano, as primeiras construções e vilas e, também a vida em sociedade das pessoas que habitavam este território: os indígenas, os europeus e os africanos.

Inúmeros artistas-viajantes registraram as paisagens e características do litoral do Paraná.

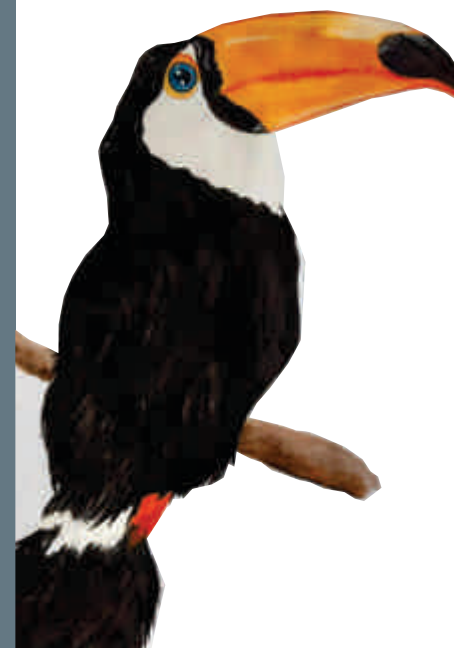
Entre estes artistas os mais conhecidos são:

o francês

**JEAN BAPTISTE DEBRET** e

o suíço

**GUILHERME WILLIAM MICHAUD.**





## JEAN BAPTISTE DEBRET

DEBRET percorreu todo o Paraná, em 1827, produzindo inúmeros desenhos e aquarelas.

Quando retornou à Europa publicou um livro sobre sua

jornada, chamado: «**VIAGEM PITORESCA E HISTÓRICA AO BRASIL**».

O roteiro seguido pelo artista foi o do velho caminho das tropas até Curitiba (desde Itararé, na divisa com o Estado de São Paulo), descendo à Paranaguá e Guaratuba para alcançar o litoral norte de Santa Catarina.



Debret. Os frutos do Novo Mundo.

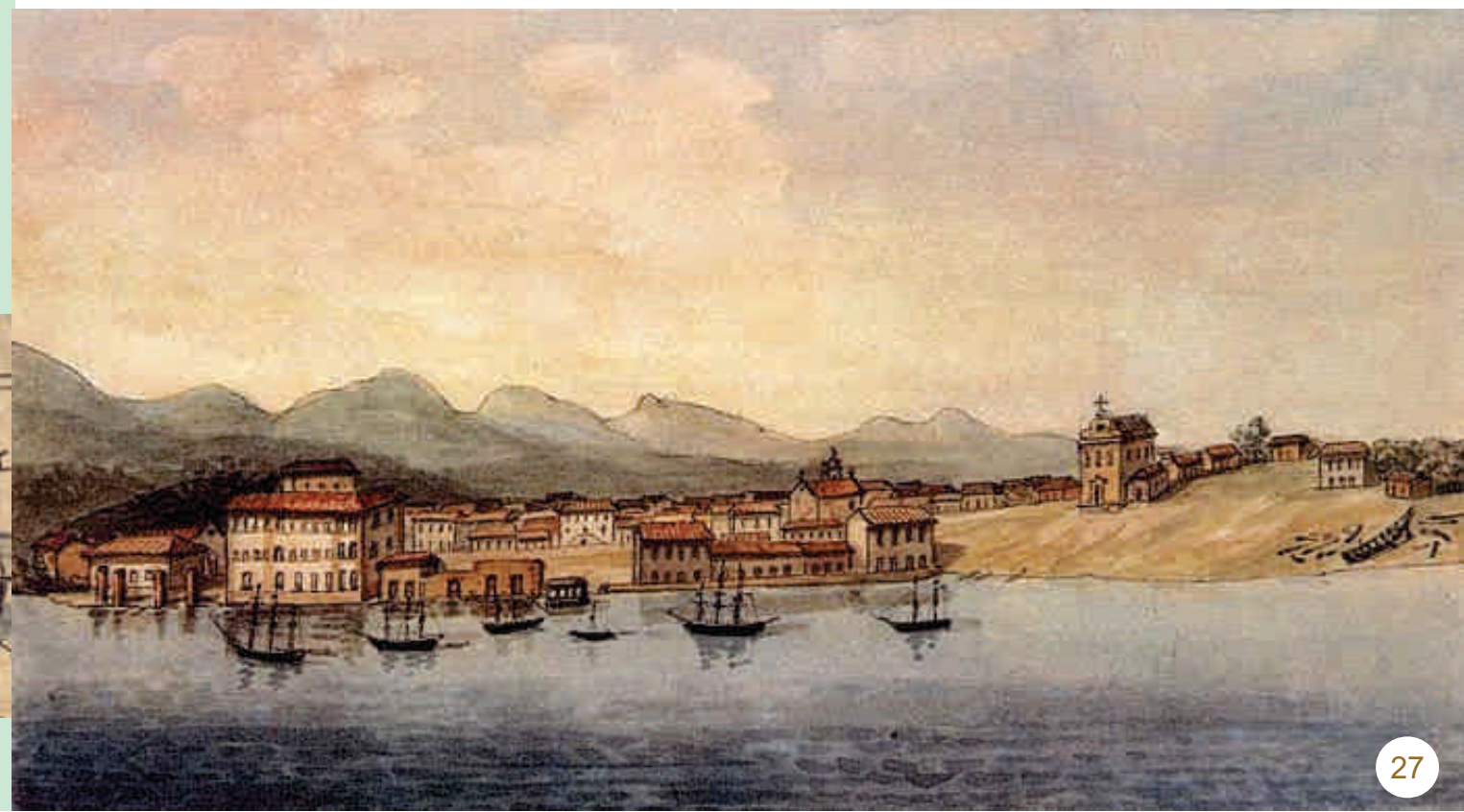


Debret. Família Guarani capturada por caçadores de escravos.

Debret. Guaratuba, 1827.



Debret. Cidade de Paranaguá, 1827.





## GUILHERME WILLIAM MICHAUD

O suíço Michaud, chegou ao Brasil em 1849, com apenas 20 anos de idade. A princípio sua vontade era apenas a de viajar pelo Brasil mas, em 1854, partiu rumo a

Superagüi com o objetivo de integrar um núcleo de colonização nesta ilha. Adquiriu, em Superagui, uma propriedade e se casou com a nativa Maria Custódio do Carmo Américo com quem teve 9 filhos. Michaud criou inúmeros e primorosos desenhos, pinturas e aquarelas sobre Paranaguá, sobre os aspectos da floresta do litoral paranaense e, sobretudo, sobre a Colônia de Superagüi.

Michaud. Paisagens de Superagui.



Parte das pinturas de Michaud estão no Museu de Vevey, na Suíça e outras fazem parte de acervos artísticos públicos e privados, principalmente no Estado do Paraná.



Michaud.  
Aquarela:  
«Entrada  
do Porto de  
Paranaguá»



Michaud.  
Aquarela:  
«Rua do  
Cadeado  
em  
Paranaguá»





«Antonina». Pintura de William Loyd, de 1872

Por vários motivos muitos artistas foram atraídos para o Brasil. Eles produziram diversas imagens sobre o Paraná e seu litoral.

**JOHN HENRY ELLIOT** contratado para produzir mapas, executou importantes imagens sobre as terras paranaenses. Suas aquarelas são consideradas muito valiosas.

**JEAN LEON PALLIÈRE** em 1860 visitou os países sul-americanos com o objetivo de publicar o «**ÁLBUM DE CENAS DAS AMÉRICAS**», lançado em 1864. São extraordinárias suas aquarelas sobre o transporte de erva mate à Paranaguá pela Serra do Mar.

**FRANZ KELLER** e seu pai **JOSEPH KELLER** chegaram ao Brasil em 1856, encarregados da construção de estradas entre várias cidades brasileiras. Realizaram inúmeros desenhos e aquarelas sobre o Paraná, bem como, sobre os tipos e costumes indígenas.

**THOMAZ BIGG-WITHER** percorreu todo o território paranaense, registrando em seu livro «**NOVO CAMINHO NO BRASIL MERIDIONAL: A PROVÍNCIA DO PARANÁ**», de 1878”.

**WILLIAM LOYD** engenheiro encarregado de estudar a implantação de estradas de ferro no Paraná, executou inúmeros desenhos e aquarelas sobre as paisagens paranaenses.



Jean Leon Pallière, pintou: «Descendo a Serra do Mar com tropas de erva-mate», em 1860.

# A ARTE E OS ARTISTAS DE PARANAGUÁ

LITORAL DO PARANÁ

A partir de 1836, passam a viver em Paranaguá: construtores, músicos, poetas, carpinteiros, marceneiros, artistas, ourives. Com a chegada destes imigrantes teve início a formação de profissionais em várias áreas; o fortalecimento do Estado do Paraná e; o florescimento da produção artístico-cultural paranaense.

Os artistas que chegaram em Paranaguá a partir desta época não podem mais ser chamados de artistas viajantes, pois desejavam morar no Brasil. Estes artistas imigrantes trabalharam atendendo encomendas de: gravuras, painéis, esculturas, pinturas e desenhos. Eles também atuavam como professores ensinando artes em seus ateliês e em locais como a “Academia Imperial de Artes”

Das cidades e vilas do Paraná, **PARANAGUÁ** era a única que possuía condições para o desenvolvimento da arte e da cultura

## *Histórias da Arte Parnanguara*

Entre os anos de 1791 e 1808, viveu em Paranaguá o **MESTRE AMARAL GURGEL** professor de desenho dos jovens parnanguaras.

Em 1845, foi criada a Associação «**SOCIEDADE DA AMIZADE**» que promoveu a criação de um Colégio para moças, atraindo, entre outras, as pintoras norte-americanas Jéssica James e sua filha Willie James.

Mais tarde, Jéssica James e Willie James criaram o **COLÉGIO MODELO PARA MOÇAS**. O desenho e a pintura eram obrigatórios.

Na década de 1850, mais um colégio para moças surgiu em Paranaguá – dirigido por **ZOÉ TAULOIS** ensinava música, dança, bordado, desenho e pintura.

Também em 1850, **MARGARITHA TROUWEN VAN KRANENBROECK** – esposa do astrônomo francês **EMANUEL LIAIS** – fez desenhos e aquarelas da flora tropical e da sociedade parnanguara. Estas imagens foram, posteriormente, gravadas pelo artista **DARGENT**.



Artistas de Paranaguá

## JOÃO PEDRO

Caricaturista e aquarelista paranaense do século XIX

João Pedro, «o mulato» foi o primeiro caricaturista (desenhista de humor) a atuar no Brasil. Ele registrou diversas cenas cotidianas de PARANAGUÁ e produziu inúmeras caricaturas satirizando a vida colonial nas províncias dos ESTADOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA.

Não se sabe ao certo se João Pedro nasceu em Paranaguá ou Curitiba. Nada se sabe também sobre sua infância, sua família ou como se deu seu aprendizado em artes. Sabe-se, entretanto, que em alguns momentos abandonou a caricatura e se dedicou apenas a ilustração servindo de inspiração a vários artistas viajantes, pela excelência de seu trabalho.



“Sargento Mór da Milícia de Paranaguá dando despacho e andamento aos feitos atrasados”.

João Pedro. Aquarela, de 1817

João Pedro obteve reconhecimento em vida mas, após a sua morte, foi esquecido. Além do trabalho de João Pedro, poucos registros da produção artística da população negra no Paraná foram preservados.



«Água Sinhá de Paranaguá».  
João Pedro. Aquarela do século XIX.

## Artistas de Paranaguá

### IRIA CORRÊA

A primeira artista paranaense



Nascida em Paranaguá, em 1839, Iria foi a primeira pintora paranaense. Estudou no Colégio James, dirigido pelas pintoras norte-americanas Jessica James e sua filha Willie James. Se destacou na música e na pintura, principalmente nas técnicas do crayon, do pastel, da aquarela e do óleo. Ela foi pintora e professora. Grande profissional e muito à frente de seu tempo, foi umas das primeiras mulheres a discursar politicamente em um palanque. Confrontou condições culturais, tornando-se artista em uma época em que as mulheres eram quase invisíveis profissionalmente. Iria Corrêa morreu aos 48 anos de idade.

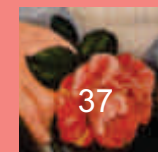


Retratos produzidos por Iria Corrêa

Os temas de suas pinturas foram principalmente: as naturezas-mortas, os temas religiosos e as miniaturas. Pintou também inúmeros autorretratos e

retratos, que incluem grandes personalidades paranaenses como a família de Visconde de Nácar e pinturas do seu avô, o Coronel Correia Velho

Esta fotografia de Iria Corrêa, assim como diversos objetos da artista pertencem, atualmente, ao **INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE PARANAGUÁ**, localizado na Rua Quinze de Novembro, 603, Centro Histórico, Paranaguá, Paraná.



## ALFREDO ANDERSEN

O pai da pintura paranaense

O norueguês Alfred Emil Andersen chegou ao Brasil em 1892. Morou em Paranaguá entre 1892 e 1902 trabalhando como artista, pintor, decorador e arquiteto. As principais encomendas que recebeu vinham de comerciantes, de profissionais ligados ao Porto, à Estrada de Ferro ou à produção de erva-mate. Pintou inúmeros retratos, a vida cotidiana dos moradores do litoral, mas principalmente as paisagens. Fez inúmeros amigos em Paranaguá.

ANDERSEN se casou com a parnanguara ANA DE OLIVEIRA, descendente de índios carijós. Eles tiveram 4 filhos: HANNA ELFRIDA, ALZIRA ODÍLIA, ALFREDO JR. E THORSTEIN. Thorstein foi o único a seguir a carreira de artista do pai.

Porto de Paranaguá (Cais do Itiberê).  
Paisagem pintada por Andersen em 1929.  
Obra pertencente ao acervo do Museu Alfredo Andersen.

Andersen pintou as paisagens de todo o litoral: Ilha do Mel, Estrada de Ferro, Serra do Mar entre muitas outras.



Rocio no litoral, pintura de 1896



Ilha do Mel, pintura sem data.



Barra do Sul (Paranaguá), pintura de 1912



Entrada da Barra do Sul, pintura sem data.



Vista do Porto. Pintura de 1895



Serra do Cadeado (Serra do Mar do Paraná). Pintura sem data

Alfredo Andersen foi um dos mais importantes pintores do Paraná do início do século XX. Por seu reconhecimento no campo do ensino da arte, recebeu a designação de **«PAI DA PINTURA PARANAENSE»**

Paisagem de Guaratuba I, pintura de 1925



Paisagem de Guaratuba II, pintura de 1925



## A conclusão da ESTRADA DE FERRO

Curitiba-Paranaguá possibilitou a muitas pessoas – inclusive ao próprio Andersen – viagens entre o litoral e Curitiba

Em 1903, Andersen mudou-se definitivamente para Curitiba e em 1915, instalou seu atelier e escola de arte na sua casa.

Andersen morreu em Curitiba, em 1935, aos 75 anos. Suas obras encontram-se em museus da Noruega e do Brasil, outras estão com colecionadores ou foram herdadas pela sua família. Algumas obras desapareceram e nunca mais foram encontradas.

## MUSEU CASA

### ALFREDO ANDERSEN

Em 1979, a casa de Andersen passou a ser um Museu que abriga várias pinturas, objetos pessoais do artista e espaços para aulas de artes. Este museu fica na Rua Mateus Leme, 336, Bairro São Francisco, Curitiba, Paraná.



Estrada de Ferro. Viaduto do Carvalho. Pintura de Andersen em 1925



Estrada de Ferro. Viaduto do Carvalho. Fotografia de Armin Henkel

**ARNO ARTHUR ALVIN ARMIN HENKEL** fotógrafo, pintor e cinegrafista alemão. Entre as décadas de 1930 e 1950 produziu imagens sobre o Paraná e seu litoral, sobre Foz do Iguaçu e os Campos Gerais. Foi casado com ANA LANGE, irmã de LANGE DE MORRETES, aluno de ALFREDO ANDERSEN.

Lendo correspondência. Pintura de Andersen de 1925.

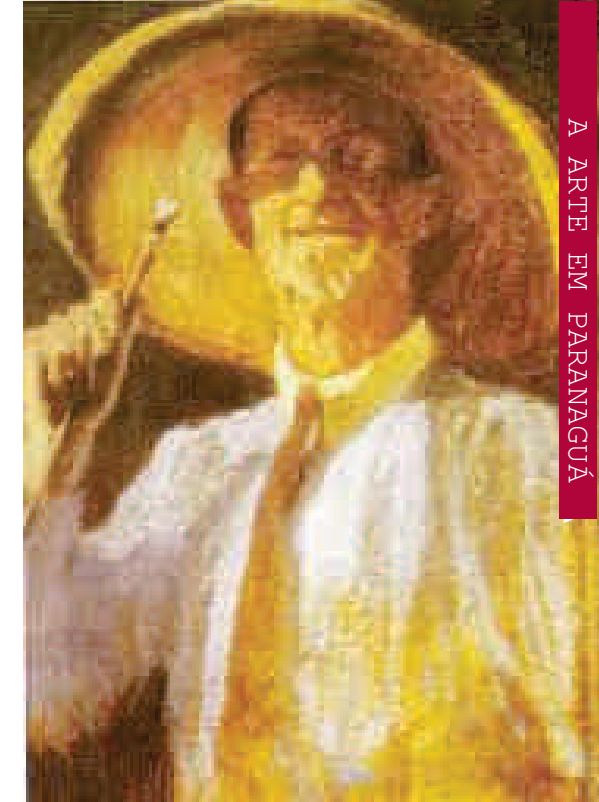


## RETRATOS E AUTORRETRATOS DE ANDERSEN

Andersen pintou inúmeros retratos: de pessoas comuns pelas ruas e praias, de seus familiares, de si mesmo (chamados de autorretratos) e também de grandes figuras históricas (por encomenda).

**RETRATO:** pintura ou fotografia que o artista faz de outras pessoas

**AUTORRETRATO:** pintura ou fotografia que o artista faz de si mesmo



Autorretrato de 1932

Retrato de «Menino com chapéu»



Retrato de Visconde de Nácar, 1896



Retrato de Knut Hamsun, 1892



# OS DISCÍPULOS DE ALFREDO ANDERSEN

LITORAL DO PARANÁ

Academia Alfredo Andersen. Pintura de Andersen, sem data



O Estúdio. Pintura de Andersen de 1919



Fotografia do primeiro atelier de Alfredo Andersen em Curitiba

Surge, a partir de 1900, a **PRIMEIRA GERAÇÃO DE ARTISTAS PARANAENSES.**

Vários discípulos importantes de Andersen podem ser citados:

Silvina Bertagnoli, Sinhazinha Rebelo, Inocência Falce, Waldemar Curt Freyesleben, Estanislau Traple, Gustavo Kopp, Arthur Nísio, Albano Agner de Carvalho, José Daros, Raimundo Jaskulski, Annibal Schleder, João Ghelfi, Rodolfo Doubeck, Maria Amélia D'Assumpção, entre outros...

Estão entre estes artistas:

**FREDERICO LANGE DE MORRETES E THEODORO DE BONA,** nascidos no litoral do Paraná

**DISCÍPULOS:**  
SÃO OS ALUNOS DE  
UM MESTRE

**ESTÚDIO:** É UM ESPAÇO  
DE TRABALHO  
ARTÍSTICO E INTELLECTUAL

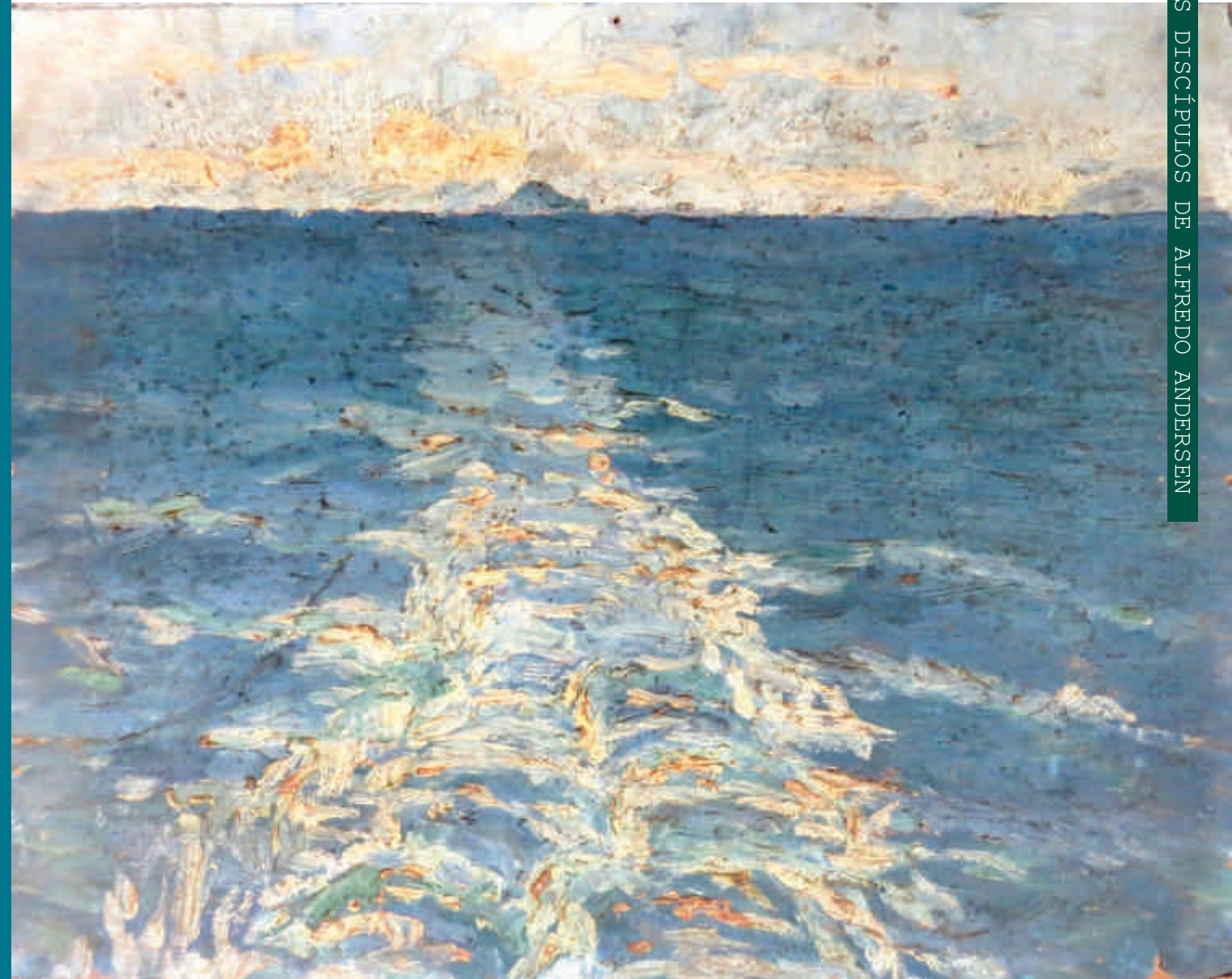
**ATELIER:** É UM LOCAL ONDE  
SE REALIZAM  
TRABALHOS ARTÍSTICOS

## LANGE DE MORRETES

PRIMEIRA GERAÇÃO DE ARTISTAS PARANAENSES

FREDERICO LANGE ou LANGE DE MORRETES (como gostava de ser chamado) nasceu em Morretes, em 1892. Em 1908, estudou pintura com ALFREDO ANDERSEN. Ao viajar para a Alemanha, cursou Artes Gráficas, em Leipzig e foi aluno da Escola Superior de Belas Artes, em Munique. Foi professor da ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ, e fundador da denominada «ESCOLA DE DESENHO E PINTURA».

Pintor, desenhista, gravador, professor e cientista. Pintou, principalmente, a natureza do Estado do Paraná. Como amava muito o litoral paranaense, Lange de Morretes pediu para que quando morresse fosse enterrado em pé, de frente para o Pico Marumbi. Seu desejo foi atendido: ao morrer, em 1954, foi sepultado no cemitério de Morretes, com o corpo voltado para o Pico Marumbi.



Marinha. Pintura de Lange de Morretes, sem data. Obra pertencente ao acervo do Museu Paranaense.

## THEODORO DE BONA

PRIMEIRA GERAÇÃO DE ARTISTAS PARANAENSES

De Bona, nasceu em Morretes, em 1904. Foi pintor, escritor e professor. Iniciou seus estudos de desenho no Colégio Bom Jesus, em Curitiba e teve aulas de pintura com os professores: ALFREDO ANDERSEN, GINA BIANCHI e ERCÍLIA CECCHI. Estudou também na Itália, na Real Academia de Belas Artes, de Veneza. Em Curitiba, deu aulas de desenho e pintura na **ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ**. Faleceu, em Curitiba, em 1990.



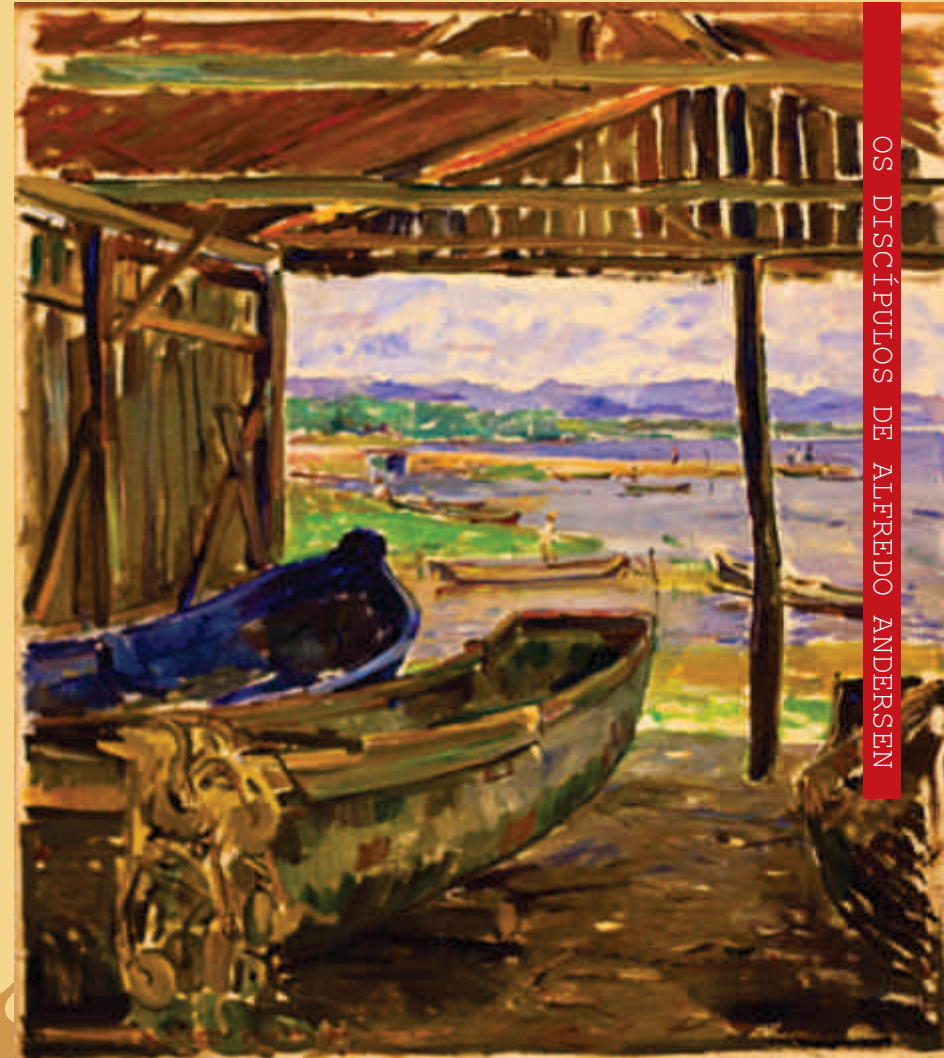
Mista grafite e aquarela de Theodoro de Bona, sem data. Contém a inscrição: «Paranaguá: Capela do Convento dos Jesuítas/Codman - 1865". Obra pertencente ao acervo do Museu Paranaense.

PARANAQUÁ-Capela do convento dos jesuítas-Cochran 1865

DE BONA realizou diversos trabalhos importantes, como por exemplo: o painel «**Fundação da Cidade de Curitiba**», que está no **Salão Nobre do Colégio Estadual do Paraná**, e o painel «**Instalação da Província do Paraná**», que está no **Palácio Iguazu**. Realizou importantes exposições, inclusive no **Museu Nacional de Belas Artes** no Rio de Janeiro.

### EMBAP ESCOLA DE MÚSICA

**E BELAS ARTES DO PARANÁ**  
Instituição pública de ensino superior, fundada em 1949. Possui cursos nas áreas da Música e das Artes Visuais.  
Muitos artistas do Litoral do Paraná fizeram cursos na EMBAP.  
Endereço: Rua Benjamin Constant, 303, Centro, Curitiba, Paraná



Paisagem de Guaratuba. Pintura de De Bona, 1950. Obra pertencente ao acervo da Pinacoteca do Colégio Estadual do Paraná

De Bona recebeu vários títulos e prêmios ao longo de sua vida. Como por exemplo, o título de **Cidadão Honorário de Curitiba**, outorgado pela Câmara Municipal, em 1981 e a **Comenda Honorífica da Ordem do Mérito da República Italiana**, no grau **Cavaliere Official**, em 1983.



Artistas do litoral do Paraná

## JOÃO TURIN

PRIMEIRA GERAÇÃO DE ARTISTAS  
PARANAENSES

**JOÃO TURIN** nasceu em PORTO DE CIMA, MORRETES, em 1878. Foi ferreiro, torneiro, marceneiro e entalhador na área da movelaria. Iniciou seus estudos em Curitiba, na **ESCOLA DE ARTES E INDÚSTRIAS** de **ANTÔNIO MARIANO DE LIMA**. Estudou com o artista ZACO PARANÁ, na Real Academia de Belas Artes de Bruxelas. Especializou-se em **ESCULTURA**.

Índio.  
Baixo-relevo  
em bronze  
146x66x6cm.  
Foto: Maringas  
Maciel

ANTÔNIO MARIANO  
DE LIMA

Assim como Alfredo Andersen, Mariano de Lima foi pintor, decorador, cenógrafo, desenhista e professor. Criou o jornal «A Arte» e também a «Pinacoteca Paranaense». Foi ele quem organizou as primeiras exposições de arte, no Paraná.

Turin não foi aluno de Andersen mas foi amigo de Lange de Morretes e de De Bona. Destacou-se como escultor animalista. Possui inúmeras obras em locais públicos de Curitiba e em outros municípios paranaenses.



Guairacá  
Escultura  
em bronze  
123x53x27,5cm.  
Foto: Maringas  
Maciel



Foto do artista finalizando uma escultura

**TURIN É CONSIDERADO O ARTISTA PRECURSOR  
DA ESCULTURA NO PARANÁ**

A Casa João Turin fica na Rua Mateus Leme, 38, Largo da Ordem, Centro Histórico Curitiba, Paraná

# LANGE DE MORRETES, JOÃO TURIN E O PARANISMO

Na década de 1920 surgiu, no Estado do Paraná, o chamado **MOVIMENTO PARANISTA** ou **PARANISMO** que tinha como objetivo exaltar os símbolos do Estado: o pinheiro, o pinhão, a erva-mate, o indígena, a gralha azul, a arquitetura, a arte, o mobiliário e a moda foram imagens muito utilizadas.

Vários artistas tiveram participação no desenvolvimento do Paranismo. Como por exemplo, os artistas do litoral do Paraná: **LANGE DE MORRETES** e **JOÃO TURIN** que juntamente com o artista curitibano **JOÃO GHELFI** determinaram as principais formas gráficas e artísticas deste movimento. Após a criação destes símbolos eles começaram a ornamentar as fachadas de casas, prédios e até túmulos em cemitérios de Curitiba.

Os grandes incentivadores do Paranismo, foram os políticos, os intelectuais, os empresários e os jornalistas paranaenses, entre eles, **ROMÁRIO MARTINS**.

Entre 1927 e 1930, é criada pelo jornalista João Baptista Groff a revista «**ILUSTRAÇÃO PARANAENSE**», que publicava mensalmente matérias sobre a arte e a cultura do Estado do Paraná. A capa da revista trazia a ilustração «**HOMEM PINHEIRO**» (imagem composta por um homem de braços abertos, ladeado por pinheiros, sobre pinhões) criação de **JOÃO TURIN**.

## ILUSTRACÃO PARANAENSE



Capa da revista  
«Ilustração Paranaense»

# DIFERENTES ARTISTAS QUE RETRATARAM O LITORAL DO PARANÁ

Vários artistas, de diferentes lugares do Brasil e do mundo, retrataram as paisagens do litoral paranaense. Todas estas obras fazem parte, também, da História das Artes Visuais do Litoral do Paraná.

Podemos citar como exemplo: Domicio Pedroso, Ricardo Krieger, Waldemar Curt Freyesleben, Ida Hannemann de Campos, Rodolpho Doubek, entre muitos outros.



O Curitibano Domicio iniciou seus estudos com Guido Viaro. Foi um importante pintor e gravador paranaense. Formou-se pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e fez inúmeros cursos na França.

Forte da ilha. Acrílica sobre compensado. Domicio Pedroso. 1985. Obra pertencente ao acervo do Museu Paranaense.

Krieger é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do Paraná. Fez inúmeras pinturas sobre o Estado, a cidade de Curitiba e o litoral paranaense. Suas obras fazem parte de importantes acervos públicos e particulares

Ponta da Pita. Óleo sobre tela. Ricardo Krieger. 1988. Obra pertencente ao acervo do Museu Paranaense.



Porto de Antonina. Óleo sobre tela. Ricardo Krieger. 1985. Obra pertencente ao acervo do Museu Paranaense.

# O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO LITORAL DO PARANÁ

A consideração ao patrimônio histórico, cultural, artístico e ambiental é a valorização da memória e da identidade de um povo

Preservar as obras de arte, assim como as todas as demais manifestações culturais é manter a identidade desse povo, sua formação e história. Conheça, respeite e preserve!



Revolução de 1894. O navio Adolpho de Barros da Esquadra Brasileira afundado no Rio Itiberê, na cidade de Paranaguá.

Fotografia pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

**O QUE É PATRIMÔNIO NACIONAL?** É um conjunto de bens que representam a história, a cultura e a memória de um país. Faz parte deste patrimônio: **A ARTE, ESCULTURAS, PINTURAS, A ARQUITETURA, SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS, O CENTRO HISTÓRICO, AS FESTAS, AS TRADIÇÕES, DANÇAS, MÚSICAS, AS MANIFESTAÇÕES POPULARES, A CULINÁRIA, BIBLIOTECAS, MUSEUS, OS SABERES, PRAÇAS, AS PAISAGENS, OS BENS NATURAIS,** entre outros

Por serem tão antigas, as cidades de Paranaguá, Antonina e Morretes apresentam importante **NÚCLEO URBANO COLONIAL**. Somente em Paranaguá existem aproximadamente **400 PRÉDIOS HISTÓRICOS**, sendo hoje reconhecida como área que abriga **PATRIMÔNIO NACIONAL**. Estão incluídos, neste rol, importantes exemplares da **ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA**: sobrados, moradias típicas, igrejas, colégios, ruas de pedras, pelourinho, fachadas em azulejos.

## BIBLIOGRAFIA

- BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo da planície litorânea do Estado do Paraná. Dezembro, 2001.
- BIGARELLA, J. J. Matinho: homem e terra reminiscências. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.
- BINI, Fernando A.I. O Paraná tradicional. Curitiba: [S.I.], 2002.
- CHEMIN, Marcelo. Constituição fisionômica e identidade visual em espaços de paisagens: um estudo de caso múltiplo em cidades turísticas do litoral do Paraná. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Geografia, UFPR. Curitiba, 2011.
- CORRÊA, D. S. Historiadores e cronistas e a paisagem da colônia Brasil. Revista Brasileira de História. v. 6, n° 51, ISSN 0102-0188. São Paulo: 2006.
- ESTADES, N. P. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul./dez. 2003.
- ESTEVES, C. J. O. A ocupação do litoral paranaense. In: SCORTEGAGNA, Adalberto; REZENDE, C. J. R.; TRICHES, R. I. (org.). Paraná Espaço e Memória: diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Bagozzi, 2005.
- FERREIRA, L. Imaginárias topografias iconológicas e iconologias topográficas do litoral do estado do Paraná de Alfredo Andersen (1860-1935). Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Geografia, UFPR. Curitiba, 2011.
- FERREIRA, L., SCHIMTIZ, L. K. A modificação da paisagem do litoral do Paraná a partir dos processos de ocupação e urbanização: paisagem, cultura e arte. In: XIII EGAL. Anais: ISSN 21152563, Costa Rica. UNA, 2011.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BNDIGITAL: HANS STADEN. Warhafftig Historia vndnd beschreibung einer Landtschafft der Wilden Nacketen Grimmigen Menschenfresser Leuthn : in der Newen welt America gelegen vor vnd nach Christi geburt im LAnd zu Hessen vnckast biss auff dise ij, nechst vergangenejar. 1557. Acesso em: Fevereiro de 2021.
- GERNET, M. V. Gênese e ocupação do Sambaqui Guaraguaçu, Pontal do Paraná. Dissertação de Mestrado em Ciência Solo, UFPR, 2012.
- GERNET, M. V.; BELZ, C.E.; BIRCKOLZ, C.J.; SIMONE, L.R.L. & PARELLADA, C.I., 2018, A contribuição de Frederico Lange de Morretes para a malacologia brasileira, Arq. Zool., 49(3): 153-165.
- GERNET, M. V.; BIRCKOLZ, C.J. Fauna malacológica em dois sambaquis do litoral do Estado do Paraná, Brasil. Revista Biotemas, Santa Catarina, v. 24, p. 39-49, 2011.
- GERNET, M. V.; BIRCKOLZ, C.J.; SANTOS, E. V. Arqueologia histórica na região da Ponta do Poço, município de Pontal do Paraná. Paraná: estudo de um sítio arqueológico por métodos não interventivos. Caminhos da Geografia, v. 13, n.44, 2012.
- ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural. Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>
- JOÃO PEDRO CARTUNISTA AFRO CURITIBANO. Museu Afroparanaense. Disponível em: <https://museuafroparanaense.wordpress.com/2016/02/10/joao-pedro-o-mulato/#:~:text=O%20que%20tudo%20indica%20%C3%A9,ao%20final%20do%20s%C3%A9culo%20dezoito%20E2%80%9D>.
- KASHIWAGI, H. M. Representações da paisagem no Parque Nacional de Superagüi: a homonímia signica da paisagem em áreas preservadas. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Geografia, UFPR. Curitiba, 2011.
- LICHTSTEINER, N. Memória e narrativa através das cartas de William Michaud (1804-1902). Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2008.
- MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
- MORAIS, F.O. Brasil na visão do artista: a natureza e as artes plásticas. São Paulo: Projeto Cultural Sudameris, 2001.
- MORAIS, F. O. Brasil na visão do artista: o país e sua cultura. São Paulo: Projeto Cultural Sudameris, 2003
- OSINSKI, D. R. B. Os pioneiros do ensino da arte no Paraná. Revista da Academia Paranaense de Letras. Ano 63, n. 41, p. 143-152. Curitiba, maio/2000. PARELLADA, C. I. Arte rupestre no Paraná. Revista Científica FAP, Curitiba, v. 4, n 1, p. 1-25, 2009.
- PARELLADA, C. I. Identificação de sambaquis através de análise fotointerpretativa na Baía de Guaraqueçaba, Pr. Boletim de Geografia, v. 7, n. 1, p. 97-104, 1989.
- PINTORES DA PAISAGEM PARANAENSE. Curitiba: Solar do Rosário, 2005.
- SALTURI, L. A. A paisagem paranaense fotografada por Armin Henkel. PROA Revista de Antropologia e Arte. Vinculada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do IFCH-UNICAMP. n. 04, v. 01. ISSN 2175-6015.
- SANTOS, E. V. & Gernet, M. V., 2014, Ocorrência de oficinas líticas na Praia Mansa, Matinhos, Litoral do Paraná, Bol. geogr., Maringá, v. 32, n. 2, p. 34-49.
- SCHEIFER, B. Paranaguá, cidade portuária: entre a cidade “sonhada e a cidade real”. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação e História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, 2008.
- SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J. R.; TRICHES, R. I. (orgs.). Paraná Espaço e Memória: diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Bagozzi, 2005.
- SEEC. Caminhos da história e da arte. Exposição de história e arte paranaense. 2008/2010. Catálogo da Mostra Itinerante organizada pela Secretaria da Cultura do Paraná. Disponível em: <<http://www.regionaisdecultura.pr.gov.br>>
- SOARES, C. R.; LANA, P. da C. Baía de Paranaguá: mapas e histórias. Curitiba: UFPR, 2009.
- WILLIAM MICHAUD. Guaraqueça. Informativo nosso pixirum. Disponível em: <http://informativo-nossopixirum.blogspot.com/2009/07/william-michaud.html> ).

Para conhecer e acompanhar as ações do  
Projeto de Extensão  
«Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais»  
UFPR Setor Litoral

<https://www.instagram.com/arteslitoral/>

Canal Youtube Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais

Facebook Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais



Este livro foi desenvolvido a partir da aprovação de projeto submetido ao edital de fomento à extensão universitária do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade Federal do Paraná / FDA 2020.



Esta publicação faz parte da coleção infantojuvenil «História das Artes Visuais do Litoral do Paraná». Este primeiro livro discorre «Da Arte Primitiva aos Artistas Modernos» e o segundo sobre os «Artistas na Contemporaneidade». A coleção se propõe a apresentar, fluidamente, o contexto de produção das artes visuais desenvolvidas no litoral do Paraná, desde suas primeiras manifestações, passando pelos principais artistas e períodos, até chegar à produção artística atual. Estas publicações objetivam auxiliar os processos em arte, sendo direcionadas a estudantes, professores e pesquisadores. Deseja-se, desta forma, fomentar conhecimento e fruição, e valorizar a arte e a cultura do Litoral do Paraná.

**Luciana Ferreira** é formada em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes do Paraná; Especialista em Metodologia do Ensino da Arte; Mestre em Comunicação e Linguagens e Doutora em Geografia. Atualmente é professora do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Setor Litoral. Já atuou também como professora de artes em instituições de ensino público e privado no Ensino Fundamental e Médio. Além de professora é artista e pesquisadora.

**Carla Beatriz Franco Ruschmann**, é professora do curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. Doutora em Belas Artes pela Universidade de Granada-Espanha é formada em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Além de professora é artista e pesquisadora.

**Marcos de Vasconcellos Gernet**, é Gestor Ambiental, Mestre em Ciência do Solo e Doutorando na área de Zoologia, UFPR. Atua como professor e orientador na Especialização «Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar», do Setor Litoral da UFPR e na Especialização em Educação Ambiental.

